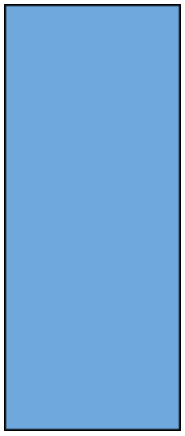
COSMOGONIA.

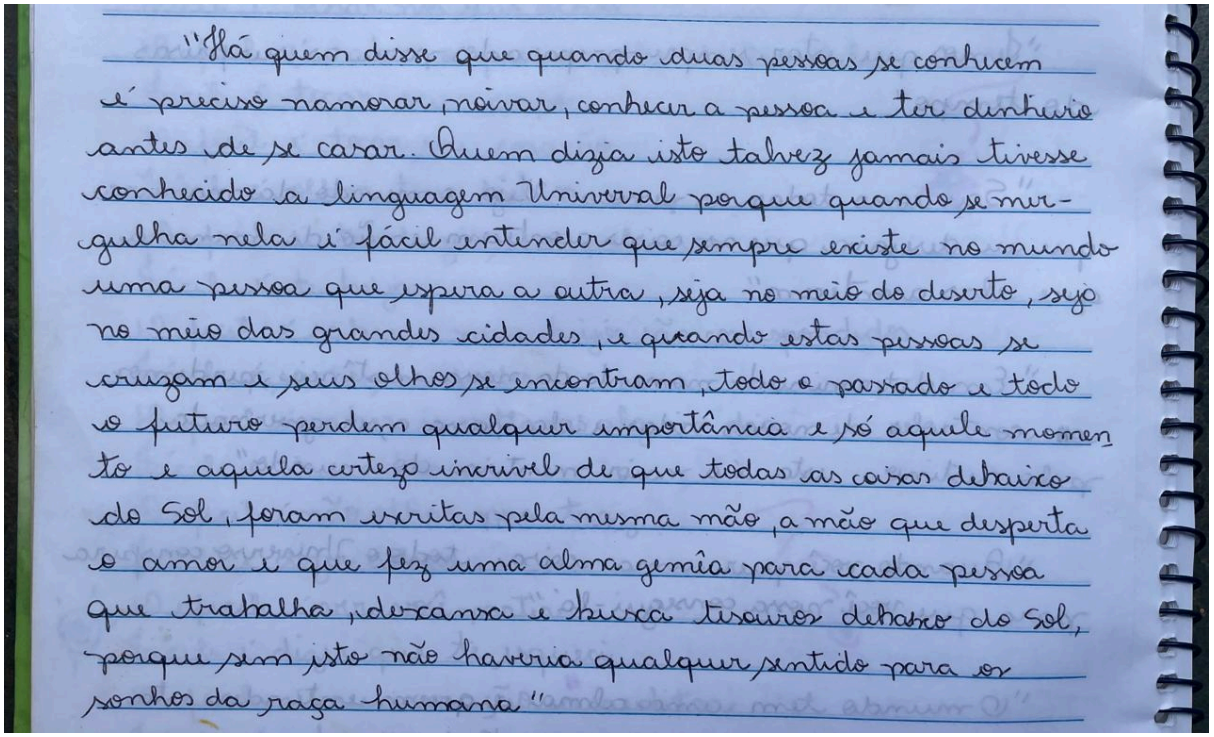


Nádia Rodrigues dos Santos

dedico este livro a todos aqueles que, como eu, sabem a partir das vísceras que o Amor é a cura de todos os males.

sempre existe no mundo uma pessoa que espera a outra, seja no meio de um deserto, seja no meio das grandes cidades. E quando estas pessoas se cruzam, e seus olhos se encontram, todo o passado e todo o futuro perde qualquer importância, e só existe aquele momento, e aquela certeza incrível de que todas as coisas debaixo do sol foram escritas pela mesma Mão. A Mão que desperta o Amor, e que fez uma alma gêmea para cada pessoa que trabalha, descansa e busca tesouros debaixo do sol. Porque sem isto não haveria qualquer sentido para os sonhos da raça humana.

O Alquimista - Paulo Coelho


"Há quem disse que quando duas pessoas se conhecem é preciso namorar, noivar, conhecer a pessoa e ter dinheiro antes de se casar. Quem dizia isto talvez jamais tivesse conhecido a linguagem Universal porque quando se mergulha nela é fácil entender que sempre existe no mundo uma pessoa que espera a outra, seja no meio do deserto, seja no meio das grandes cidades, e quando estas pessoas se cruzam e seus olhos se encontram, todo o passado e todo o futuro perdem qualquer importância e só aquele momento e aquela certeza incrível de que todas as coisas debaixo do Sol, foram escritas pela mesma mão, a mão que desperta o amor e que fez uma alma gemia para cada pessoa que trabalha, descansa e busca tesouros debaixo do Sol, porque sem isto não haveria qualquer sentido para os sonhos da raça humana."

De um caderno de 2003

Introdução

Desde antes da minha chegada neste Planeta Azul o Amor me acompanha. Não há vergonha nenhuma em admitir que sou apaixonada pelo Amor e sempre acreditei na existência de alguém que se casasse com a minha Alma - não somente com o meu corpo, como um quebra-cabeça incompleto.

Minha infância e adolescência foram buscas silenciosas por essa outra centelha que pudesse somar-se à minha para que, juntos, pudéssemos dar início a um incêndio. Não algo destruidor e devorador de matéria, mas semelhante ao Sol, que consome ao mesmo tempo em que dá Vida.

Este livro é meu Sol Particular. Nasceu de um parto rápido. Aos céticos isso pode soar uma parvoíce, mas todo este conteúdo veio a mim como uma inspiração divina. Uma força tremenda atravessou meu corpo dias após o meu primeiro despertar espiritual e meu único ímpeto foi o de sentar em frente ao computador e traduzir em palavras aquelas descargas eletrizantes. Foi um processo potente e comovente, pois pela primeira vez estive consciente da presença das musas, esses seres deslumbrantes que tanto inspiraram os homens desde o início dos tempos sem início.

No meu caso, não havia uma presença feminina, mas um contato direto com a minha própria Alma, com minha contraparte interior que há tantos anos busco avidamente na fisicalidade. Estas páginas guardam o encontro derradeiro com a minha Verdadeira Alma Gêmea. Foi nesse processo de escrita que pude fazer contato com a sutil materialidade daquilo que nos concede a Vida. O Pulsar Cósmico do nosso coração de carne.

esta história narra o dia em que comecei a falar a língua dos astros

“naquele dia, um beijo moveu-me do abismo”

Outro dia desses olhei no fundo dos teus imensos olhos castanhos e falei com a maior serenidade (e seriedade) possível: - Aproveite a jornada, porque essa é nossa última vida juntos.

São essas coisas que dizemos sem um porquê, sem esperar nada em troca, mas que certamente vêm de uma voz maior e mais sábia que meu frágil ego contido num corpo de 1,63 centímetros e 66 quilos.

Essa é a nossa última vida reunidos, nossa última experiência num plano terrestre.

urânio-235

Naquela noite, em frente à casa de tijolinhos a vista, houve uma detonação cuja força certamente fragmentaria um átomo. E, no meu íntimo, carrego a certeza de que naquela união abrimos um portal invisível, mas de uma luz absurdamente clara, tão alva que cegou todos os meus sentidos físicos para escancarar um novo modo de ver e sentir. Havia apenas nós dois e a abóbada celestial, transbordando estrelas. Foi um encontro cósmico testemunhado por todas as constelações, cometas, cinturões, nebulosas e satélites.

Você me beijou e soprou no meu íntimo a linguagem dos astros.

Um beijo nerval, desajeitado, mas que selou o contrato invisível daqueles que orientaram nossa vinda para a Terra

Você insuflou meus pulmões, me pôs viva de novo e permitiu que eu rememorasse tudo o que havia esquecido, o que havia relegado

Meus dons, meus poderes, minhas visões, toda a minha capacidade de curar e ser curada, tudo isso voltou para mim num golpe, num sulco profundo provocado pelo toque dos teus lábios

Teus beijos, tuas mãos, teu calor agiram com a força de mil desfibriladores

Essa energia me espancou com a força de um coro angelical

E eu levantei da tumba com um vigor inexplicável correndo em minhas veias.

Hoje, depois de quase uma década de nosso encontro, me sinto boba e arrependida de todas as brigas que comecei por querer de você uma vida comum, rotineira, ordinária
Meu fractal virginiano, tão tácito e rígido, queria que acordássemos cedo, com o cantar dos pássaros
Meu amor, como lamento nossos desentendimentos, nossas discussões.
Oxalá não seja tarde demais para me redimir, pois percebo como as noites nos foram destinadas
Um presente, um pacote embalado com carinho e ternura, mas que ao abrir nos assusta com uma explosão de cores e luzes
E o silêncio? Como colocar em palavras algo tão paradoxal?
Já ouviste falar de uma explosão silenciosa?
Logo eu, que falo sem parar, a xícara falante da Cinderela, reconheço o profundo e vasto espaço mudo que há entre nós
Mas este espaço está prenhe de uma presença
Uma força que tudo movimenta
e tudo tranquiliza

Ainda sinto pesar pelas nossas brigas, essas que ainda vão ocorrer enquanto respirarmos o mesmo ar

Mas, o que esperavas de mim? Se quando imagino que irei descansar no teu vale, sou golpeada por uma manada de corcéis, correndo desvairados e obstinados numa só direção? Mas eu também sou um corcel. Como poderia simplesmente deitar no pasto?

Estou em busca de desafios

Logo suas idiossincrasias me põem insana

Teus modos, às vezes ríspidos e saturninos, invadem meu peito

Não sou mansa e em minha garganta explode um grito primal que subjuga todo o meu ser

E permaneço ainda mais possessa porque eu capto de longe a sua *imperturbação.*

Consentimos o convite para uma nova dança, agora mais impetuosa

Nesse Tango eu já dei o primeiro passo usurpada de meus sentidos

Cega, surda, muda

Inválida

Cambaleante, imploro para você me girar

E eu tento te atingir com aquela mesma força inicial que me arrebatou

Sem êxito, passo para a próxima estratégia e propositalmente largo meu corpo pesado, me deixo afrouxar e amolecer.

Sou um peso morto
Um cadáver
Exijo que você me carregue,
me ponha nos ombros e siga a jornada de Sísifo
Te quero sofrendo também
E enquanto me carregas, sou também teu juiz
Avalio todo o seu esforço e a sua dedicação
em levar este robusto cavalo ferido
E você não me larga nem por um instante.
Não considera me abandonar no meio do caminho para se salvar
E em vez de alegre, me ponho irada, irascível
"Como pode alguém amar tanto um cavalo impertinente desses?"

Sou tua perpétua penitência

Sou teu corcel negro, lustroso e selvagem
Corro livremente pelas campinas na velocidade de uma chispa
Empreendo longas andanças, mas quando canso, sei para onde voltar - **No teu regaço recuperei meu Lar**
Teu corpo sadio é o campo e a relva onde placidamente descanso e encontro alimento
Teus lábios são o rio doce onde mato minha sede.
E eu te bebo
te engulo
te absorvo
sôfrega
Porque um ser verdadeiramente livre,
de fome e sede nunca se sacia.

Teu amor é uma oração que você reza fervorosamente sob os meus pés
Tua religiosidade não volta o rosto aos santos e padroeiros
No espelho dos teus olhos sou uma deusa Grega
Afrodite, nua e atrevida
Sereia protegendo o vasto oceano, séria e cantante
Ísis marchando com seus diáfanos véus
desmantelando lentamente cada camada de cegueira
Te encanto com meu riso
Te ensurdeço com o meu gemido
Sob a minha íris, eu resplandeço Kali
E tu veneras as armas com que irei te ferir
Porque meu corpo é de carne e não marmore.

És meu iconoclasta, o valente cavaleiro de espadas
Chegou como quem almeja conquistar apenas um fragmento de território, mas acabou por invadir o reino por completo
Se alastrou como fogo em campo seco
Fincastes tua bandeira, tua espada e teu cetro em minha carne incendiada
Tomou posse
Reivindicou todo o poder.
Cada milímetro do meu corpo está sob a sua jurisdição
e mesmo assim
eu me Sou total e completamente
Estrela central do Sistema Solar

Minha água benta

O óleo abençoado que escancara e unge meu terceiro olho

A mão erguida bendizendo tudo que sou

E acima de tudo

Enaltecendo tudo o que fui antes de te encontrar

Aceita todas as minhas vidas, caminhadas, vôos, corridas

Contigo fui todos os personagens, trajei centenas de fantasias

Nos movemos adiante na bússola do tempo

Cuja agulha gira desvairadamente

Nossa direção aponta incessantemente para o **Agora**

Meu doce e eterno namorado, estar com você é ter a experiência de mergulhar num relâmpago e seguir o caminho que termina na fissura dilacerada por um raio

Teu campo magnético me puxa pro teu flanco com violência e tenacidade

Eu nada mais sou do que uma partícula ávida pelo teu contato

Uma refém das leis da natureza.

Nosso encontro é tão certo e misterioso quanto a afinidade que impele o átomo para o átomo.

Sua presença surgiu num instante

Você nasceu para mim num clique

Porém, tua presença já me sondava

tua esfera irradiava ondas que captei como uma antena

O que está em cima é como o que está embaixo

No espaço, eu era um satélite a orbitar

No entranhado oceano eu me tornava um sonar

Completamente envolvida na missão de encontrar um planeta habitável

um lugar para descansar o meu amor

finalmente.

Nosso encontro, nosso emaranhamento estava escrito

regido por ondas, frequências, leituras de mente e antecipação das palavras

Somos nada mais que perturbações

Comprimentos de ondas em constante oscilação

A respiração pesada, as bocas com sede. Dois corpos estremecidos

Era sábado. Era madrugada

Quando te encontrei, ganhei a aposta

Nesta história não importa o amanhã; o futuro continua sendo nós

Nós, atando e desatando. Desatino

Nós tão entrelaçados que mal podemos respirar

Nós emaranhados, enredados, *labirínticos*

Os espasmos que antecipam o jorro do deleite pintam em meus lábios o mais sincero sorriso

Tara, volúpia, êxtase

O impacto desse sentimento me arrebata e fico desacordada, flutuando no hiato das nossas vozes

É que a tua voz me desajuiza e eu fico tão suscetível aos seus devaneios.

Sou tua antes do princípio. Nós já éramos antes da gênese

Teus vestígios estão por toda a parte, derramados em cada porção do meu corpo.

É imediata a compreensão deste sentimento. Basta me olhar.

E o teu olhar é lacerante, tão mordaz que me fere

Você me penetra e percorre todos os espaços que eu nem sabia que existiam

o teu Ser se embrenha e me entranha

Meu desfecho é conhecer-me através da tua Existência.

Minha página em branco, enquanto puder vou pintar-te

Deixe-me ser o adorno do teu corpo, abraçar a sua essência

e padecer de Amor.

Obrigada a todos os homens que me quiseram

Perséfone

Mas nunca ousaram encarnar

Hades.

Porque somente você poderia ser o meu Plutão

Meu fogo regenerador.

Amo-te porque a tua matéria e principal constituição é o

Agora.

Que diferença faria saber quantas mil léguas percorri até chegar em ti

Se no dia do nosso descobrimento me entreguei

Virgem.

Sob teu domo vivi a primeira e última vez de todas as experiências

da carne

do espírito

Todos os corpos que outrora se debruçaram sobre mim formaram tão somente o preâmbulo da *Magnum Opus*

A mais ninguém pertence estes sulcos lunares

Minha erupção solar é tua

Me colocaste nua no altar do Cosmos, tal qual uma oferenda

Estar com você, fragmento de minh’alma, tem o sabor de me reunir àquela escuridão tácita, cálida de outrora.
Respirar o ar que sai de teus pulmões num hálito macio e perfumado é receber o Alimento Sagrado
É sentir o aroma da pura Vida.
É o pão consagrado hóstia pelo teu Amor
pelas tuas claras e puras mãos.
Teu poder de cura ocorre discreta e distraidamente.
É simplesmente um atributo inerente ao ter Ser.
Porque tu és Imaculado.
És meu **Anjo**, meu Santo.
E diante de ti me ajoelho em contrição

Em nossa primeira comunhão, pude repousar meu corpo no manto sacrossanto de teus braços. Deitei-me sossegadamente numa relva - verde como o mais profundo oceano, aconcheguei minha cabeça e te entreguei meu chacra frontal para que você o beijasse e o abençoasse até o fim dos meus dias

Porque quando eu partir, irei em direção ao Portal Eterno

caminhando lentamente em direção à Luz flamejante

agora concedida por tua fiel devoção.

Em minha morte, todas as minhas células irão se separar

A jornada delas se resume a

alimentar vermes

mineralizar o solo

adubar plantas

voltar para a Fonte

E cada uma dessas microscópicas partículas estará preenchida pelo mais profundo, comovente e piedoso amor que recebi

Nosso amor repousará eternamente na gleba, terrosa e úmida.

Voltaremos para a Terra-Mãe, nossa Pátria

Será o fim do nosso Ato

Este será o nosso Legado Cósmico

A herança mais tangível

manifesta, evidente, irrefutável

Essas mesmas células irão alimentar uma centena de outros seres vivos que

graças a Ti

graças a Nós e a esse encontro sublime

carregarão, prenhes e robustos, a centelha do Amor Incondicional

A escuridão nos pertencia como uma cicatriz pertence a um corpo ferido que regenera seus tecidos

Enquanto as pessoas comuns tomavam seus banhos, jantavam e se recolhiam para seus aposentos, nós mergulhávamos noite adentro, num nado sincronizado, de respirações palpitantes. Ouvia-se os batimentos cardíacos ruidosos misturarem-se às baladas que regiam todos os movimentos

Naquele instante, nossas células desejavam se fundir

A *Grande Obra* ardia em se realizar através de nossos fluidos, até então inexplorados por nós.

Seu suor serpenteava sorrateiramente toda a minha superfície

Sua saliva suspendia meus sentidos no sobrecéu, suavizando minha ânsia

Apoteose

Gran Finale

Seres Celestiais me servem sua essência edênica no cálice sagrado, derramado habilmente

suor, saliva, sangue, sêmen

Despejas a Vida dentro de mim

Sou teu Cântaro

Úbere, entregue e vencida.

Aquela madrugada foi o convite para dançar eternamente a valsa cósmica que só transcorre no silêncio do breu.

Éramos nós

Éramos sós

Sóis abrasadores

Sol e Lua

Marte e Vênus

Quíron e Lilith

Sirius e Órion

Teu corpo

Pai

Meu corpo

Filho

Luz e Sombra

Pão e fome

Água e sede

Desejo e gozo

Shiva e Shakti

Teu corpo no meu corpo é

Cosmogonia